

# **SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS.**

Rosivane Maria do Carmo Braga Medeiros

## **TEMA**

Sustentabilidade e Educação Ambiental: A importância da Coleta seletiva nas Escolas.

## **PROBLEMA**

Qual a dificuldade de implantar a educação ambiental e sustentabilidade como estrutura curricular no sistema de ensino na educação básica?

## **HIPÓTESE**

É possível que ao trabalhar os problemas ambientais com as crianças desde pequenas, possa desenvolver aspectos positivos sociais, biológico e psicológico. A educação ambiental e sustentabilidade podem ser praticadas na escola, apresentam um papel de suma importância na instituição escolar, e tem o objetivo de garantir um processo participativo de todos na escola. Assim podemos compreender o papel da educação ambiental e termos um conhecimento melhor sobre o que é o meio ambiente na educação, e o que ele pode nos ensinar.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar a eficácia da implementação da educação ambiental no ensino básico como estratégia para promover a conscientização ambiental e a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver uma visão crítica sobre educação ambiental e sustentabilidade.
- Compreender como está sendo desenvolvida a educação ambiental na escola pesquisada.

- Estimular o respeito e a conscientização ao meio ambiente, identificando práticas de sustentabilidade na educação.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica será construída sobre a interseção entre educação ambiental e sustentabilidade, analisando como a educação pode ser um agente transformador na formação de cidadãos conscientes e críticos em relação ao meio ambiente. A Educação ambiental, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), é um processo formativo abrangente que se desenvolve em diversos contextos sociais, incluindo a vida familiar, o trabalho e as instituições de ensino e pesquisa (BRASIL, 1996).

Segundo Jacobi (2003), a Educação Ambiental desempenha um papel transformador essencial ao promover o desenvolvimento sustentável. Este processo envolve a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Tais valores podem ser disseminados através de palestras, encontros e seminários que esclarecem e divulgam informações sobre espécies regionais, habitats e ecossistemas. Dias (2000), discute a etimologia da palavra “educação”, destacando suas raízes nos verbos latinos “educare” (alimentar, criar) e “educare” (extrair, liberar forças), ressaltando que a educação é tanto um processo de alimentação externa quanto de liberação de potencialidades internas. Esta dualidade é crucial para compreender a educação ambiental como meio de empoderar indivíduos para agir de forma crítica e consciente em relação ao ambiente.

A interconexão entre filosofia, política e educação é destacada por Soares (2002) que argumenta que a filosofia, surgida na pólis, é inseparável da prática política. A educação, nesse contexto, é meio pelo qual os cidadãos são formados para participar ativamente na vida política e social da comunidade, promovendo o bem comum e a sustentabilidade, Rego

(1995) afirma que a educação possibilita o acesso a conhecimentos sistematizados, ampliando os significados construídos espontaneamente. A educação é um processo mediado que constitui um instrumento de compreensão da realidade, essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na preservação ambiental, Gadotti (2003) reforça que a prática da educação antecede o pensamento pedagógico, sendo fundamental para sistematizar e organizar a educação em função de objetivos específicos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) destacam que a prática escolar é uma ação intencional, sistemática e continuada, diferenciando-se de outras práticas educativas por seu caráter planejado e prolongado, essencial para a formação de cidadãos conscientes e críticos, Moreno (1998) acrescenta que o ensino deve transmitir não apenas ciências e culturas, mas também uma maneira particular de pensar e abordar problemas específicos, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos em relação à realidade socioambiental. Saviani (1996) critica a defasagem da educação em relação ao desenvolvimento, afirmando que a educação para o desenvolvimento deve promover a inclusão social e romper com modelos liberais predatórios, Demo (1996) destaca a importância da autonomia do educando, que deve ser construída através da pesquisa e da educação crítica. Freire (1996), completa afirmando que a educação deve criar oportunidades para que o educando construa seu próprio conhecimento, baseando em sua experiência cotidiana, promovendo a emancipação e a capacitação individual.

A Educação Ambiental, portanto, é um processo permanente de aprendizagem baseado no respeito a todas as formas de vidas e na promoção da transformação social e ecológica (Fórum Internacional das ONGs, 1992). Entretanto a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. (art. 2º, da Lei nº 9394).

Em uma pesquisa feita em Julho 2018 pela rede de soluções para o Desenvolvimento sustentável da ONU, que divulgou em ranking dos países mais sustentáveis do mundo. O índice que vai de 0 a 100 em considerações com o cumprimento, até o momento das metas dos ODS (objetos para o desenvolvimento sustentáveis). Na pesquisa o Brasil ficou na posição 56 (entre 156 países). Para um país que se fala muito em sustentabilidade e educação vemos que está muito longe de estar em primeiro lugar.

De acordo com Pelicioni (2005), diante dos impasses de comprometimento de qualidade de vida, na Conferência Rio 92, foi explicitado como sendo de extrema urgência a reorientação da educação ambiental a fim de atuar de modo a garantir o desenvolvimento sustentável. Cabe ressaltar ainda que a conferência aqui citada de acordo com Pelicioni (2005), também demonstrou atenção às questões referentes à falta de avaliação das ações executadas pelo homem. Pois atualmente as práticas humanas quanto à utilização dos recursos naturais é marcada pela degradação permanente e crescente do meio ambiente.

Em consonância com Pelicioni (2005), o grande desafio da escola é promover momentos que podem propiciar ao educando uma clara concepção da compreensão da realidade. Pois, nem sempre o educando consegue se interessar por assuntos relacionados à problemática. Diante de tal concepção Pelicioni (2005, p. 831) ressalta que:

A escola é um espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante, no qual se adquire valores vitais fundamentais. É o lugar ideal para desenvolver programas de promoção ambiental, de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre as crianças e adolescentes nas etapas formativas mais importantes de sua vida.

Desse modo, inserindo a Educação Ambiental na escola, consegue-se instruir e capacitar o ser humano para efetuar seus direitos e deveres como cidadão, viabilizando a ele uma atuação eficiente à conservação do “verde no nosso planeta”, que encontram-se, de maneira evidente, em desequilíbrio, necessitando de restabelecimento imediato.

Segundo Roos (2012), a educação ambiental direcionada à sustentabilidade considera um vasto complexo de princípios tendo em conta também os cidadãos tocados pelas ações e ameaças a população submetida à resultados negativos das atividades que não são sustentáveis, para o meio ambiente e para o ser humano.

Partindo da visão da educação como um processo do qual todos os seres humanos e sociedades podem alcançar seu potencial mais elevado, o conceito de educação na sustentabilidade se delineia como uma nova perspectiva educacional que procura integrar todas as pessoas para que elas assumam a responsabilidade de criar um futuro sustentável (FREIRE, 2004).

Este arcabouço teórico sustenta a necessidade de implementar programas de educação ambiental desde o ensino básico, capacitando educadores, desenvolvendo materiais didáticos específicos e promovendo mudanças de atitudes e comportamentos entre os alunos, visando à criação de uma sociedade sustentável e consciente de suas responsabilidades ambientais.

No Município de Itaituba Pará a Escola Professora Maria das Graças Escócio Cerqueira teve um dia memorável por ser selecionada entre as 10 melhores escolas do mundo no Worl's Best school Prizes (Prêmio Melhores Escolas do Mundo) na categoria "Ação Ambiental". A instituição foi reconhecida por educar os estudantes, como guardiões ambientais da Amazônia, aumentando a biodiversidade e o envolvimento da comunidade. A escola tem como alvo os desafios apresentados pelo desmatamento, perda de biodiversidade e disparidades socioeconômicas.

A escola, é o melhor ambiente para colocar em prática questões ecológicas. Como sabemos a função da escola vai muito além do cumprimento da grade curricular tradicional. E neste ambiente que são formados os cidadãos responsáveis por tomarem conta do planeta no futuro. Comportamento ambientalmente corretos devem ser apreendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para formação de cidadãos responsáveis. Assim a

educação ambiental é uma maneira de estabelecer tais processos na mentalidade de cada criança, formando cidadãos conscientes e preocupados com a temática ambiental.

Leff (2001) afirma que a escola é um dos elementos para que a educação ambiental se efetive.

Entretanto, é imprescindível que desde cedo, eles estejam familiarizados com a importância da preservação ambiental. Da mesma forma, é necessário que entendam as causas e consequências da situação caótica em que nos encontramos. Entretanto, existem muitas formas da escola introduzir a reciclagem no dia a dia dos alunos de maneira convidativa como: promoção de palestras, mutirões de limpeza e educação ambiental, gincanas e etc.

Por esse motivo, o planejamento das ações de educação ambiental, inclui a divulgação do programa, a conscientização e a sensibilização de todos os envolvidos para colaborar, é tão importante quanto tudo o que já foi falado até aqui.

## **MÉTODOS**

O Método proposto será baseada em uma abordagem qualitativa, a qual será desenvolvida através da pesquisa bibliográfica e de campo. Essa escolha justifica-se pela necessidade de compreender profundamente o fenômeno da Educação Ambiental e Sustentabilidade e seu impacto na formação de cidadãos conscientes e críticos, alinhando-se aos objetivos estabelecidos neste estudo.

Para a coleta de dados envolverá diversas técnicas, como observação, entrevista semiestruturadas com professores, alunos e gestores escolares, e análise de documentos institucionais (projetos pedagógicos, relatórios de atividades, etc.). A análise dos dados coletados será realizada através da triangulação, integrado informações obtidas das observações, entrevistas e documentos para fornecer uma visão abrangente e detalhada de objeto de estudo. Para os resultados obtidos serão discutidos à luz do referencial teórico, relacionando as práticas observadas e os dados coletados com as teóricas e conceitos de

autores como Pelicioni (2005), Soares (2002), Rego (1995), Gadotti (2003), Moreno (1998), Freire (2004), etc. Esta discussão permitirá avaliar a eficácia das práticas de Educação Ambiental e propor melhorias baseadas em evidências empíricas.

### CRONOGRAMA

O cronograma apresentado a seguir detalha as etapas do desenvolvimento deste pré-projeto de mestrado, distribuídas ao longo de 9 meses. Cada etapa é crucial para garantir a realização sistemática e estruturada da pesquisa.

ATIVIDADES	PERÍODO (MESES)								
Seleção de escolas e levantamento de questões ambientais	X								
Atividades de conscientização									
Workshops									
Mobilização da comunidade									
Análise e interpretação dos dados									
Submissão de manuscrito para publicação									

### REFERÊNCIAL

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB*

Darcy Ribeiro nº 9394/96. Brasília 1996.

\_\_\_\_\_, *Parâmetros curriculares nacionais*: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1996.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*.

Petrópolis, RJ: vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: UNESP. 2004.

\_\_\_\_\_, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo

Hamburgo: FEEVALE. 2003.

JACOBI, Pedro Roberto. *Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade*. Caderno de

pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental da USP, n. 118, p. 189

– 205, março, 2003.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi (org). *Educação Ambiental Sustentabilidade*. São Paulo:

Manole, 2005.

REGO, Cristina Tereza. *Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 1995. Editora

Petropolis.

ROSS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. Educação Ambiental e Sustentabilidade.

*Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*. Santa Maria, Rio

Grande do Sul, v.5, n.5, p. 857- 866, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4259/3035>. Acesso em: 12 de Set.

2024.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 12 ed. Campinas: autores

Associados, 1996.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura*. Revista

Educação e sociedade. Campinas, vol,23. 2002.